



USP vai incentivar cursos com disciplinas em inglês

Ação integra plano para aumentar presença internacional da universidade

Parte dos estudantes terá aulas de línguas; atualmente, apenas 2,3% vêm do exterior, contra 11% em Harvard

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

A USP prevê aumentar a oferta de disciplinas em inglês e criar cursos da língua para alunos de graduação.

As iniciativas, previstas já para este ano, fazem parte de um plano para atrair estrangeiros e aumentar o intercâmbio com outras instituições.

Considerada a melhor universidade do país, a USP tem uma presença internacional tímida, de acordo com avaliações e especialistas da área.

Na edição de 2014 da Times Higher Education, ranking britânico de ensino superior, é no aspecto que mede a presença de estrangeiros entre alunos e professores que a USP menos pontua.

Na lista, considerando também outros critérios, como pesquisa, a universidade ficou no grupo entre o 201º lugar e o 225º (a relação não informa a posição específica).

Só 2,3% dos graduandos da instituição vêm do exterior. Na Universidade da Califórnia (Los Angeles) e em Harvard, ambas americanas e entre as melhores do mundo, o índice é de 11%.

INCENTIVO FINANCEIRO

No plano de metas para este ano apresentado pelo reitor Marco Antonio Zago está previsto aumento de verba para programas de pós-graduação com disciplinas em língua estrangeira.

Também será discutida a criação de cursos de pós-graduação inteiramente em inglês. Não está definido ainda o orçamento para a iniciativa.

Oferecer atividades no idioma é um artifício adotado por escolas alemãs e francesas para atrair pessoas de outros países.

No meio acadêmico, avalia-se que o ensino e a pesquisa melhoram com a presença de alunos e docentes estrangeiros, que trazem novos conhecimentos e experiências.

Na USP, não há nem sequer um levantamento de quantas disciplinas são dadas no idioma. A universidade tem apenas iniciativas isoladas nessa direção, principalmente em disciplinas optativas.

Em outro flanco, a USP pretende criar um curso de inglês para 3.000 alunos da graduação (no total, há 58 mil).

“As universidades tratam de questões de interesse universal: ensino e criação do conhecimento”, disse Zago à **Folha**. “Os padrões de diferentes países e regiões diferem e, por isso, as universidades de qualidade sempre tiveram trânsito internacional.”

O pacote de internacionalização deve ter medidas que não gerem grandes despesas. A USP gasta mais do que recebe do Estado desde 2014.

No passado, a universidade chegou a ter escritórios em três países (Singapura, Estados Unidos e Inglaterra). Todos foram fechados.